

Este trabalho desenvolvido no âmbito do projeto BIEV - Banco de Imagens e Efeitos Visuais (LAS/PPGAS/UFRGS), dedica-se ao estudo etnográfico das relações de pertencimento do grupo de teatro Ói Nós Aqui Traveiz a determinadas áreas da vida urbana portoalegrense a partir da etnografia dos seus deslocamentos de sede – A Terreira da Tribo - na cidade. Este grupo que se formou há trinta e um anos em Porto Alegre, mantém ao longo do seu tempo de existência um laço estreito com seus espaços de criação artística, situados em determinados bairros da cidade, isso ocorre, segundo hipótese de pesquisa, em função dos seus vínculos com uma forma de produção teatral singular que contrapõe-se ao teatro convencional. Partindo da etnografia dos lugares que o grupo ocupou, esta pesquisa procura investigar as relações destes espaços habitados pelo grupo com as formas de espetáculo realizadas e também compreender a manutenção deste vínculo com um espaço que está em constante deslocamento. A intenção é refletir sobre os significados atribuídos a esses espaços, onde o grupo funda sua identidade e o rearranjo constante da memória coletiva da rede de “atuadores” frente à perda de sua sede na manutenção de seus vínculos de pertencimento. Os conceitos de etnografia da duração (ECKERT & ROCHA, 2005) assim como o de memória do cotidiano (DE CERTEAU, 1994) são relevantes para a consecução deste trabalho. Através deles podemos pensar esse pertencimento do Ói Nós Aqui Traveiz a paisagem de determinados bairros proletários, marginais e marginalizados, da vida urbana portoalegrense como integrando os laços simbólicos que unem o grupo em torno de uma prática cotidiana de teatro. Para a realização deste trabalho é utilizada a observação participante, registros fotográficos e entrevistas, sendo um dos objetivos também deste trabalho buscar contribuir para o acervo de coleções etnográficas do BIEV.